

...Alívio da Alma...

Bruno Grossi



A dor das palavras
é o Alívio da Alma”

O Escuro

Na poesia há tristeza
Ela amarga
Ela fere

Uma febre
Vertiginosa
O consome

Teu corpo sai
Das entranhas das palavras
Uma poesia feita de dor

Imóvel, estática
Como o labirinto
Dos incompreendidos

Sem dizer o seu nome
Sem fugir dos seus pensamentos
O abismo o aguarda
Desumanizando a solidão

O escuro o trai
Como uma pedra
No deserto melancólico
De seus versos

O silêncio

Silêncio...

Eis que sinto a pulsação do corpo

Meu peito pulsa como um tiro de melancolia

Meus olhos se fecham

Sinto meus pés se distanciando do chão

Meu corpo se esvai

Por entre as cores dos céus

E minha alma flutua

Perpassando a imensidão

O reino para além
Elegia à Florbela Espanca

Espero... espero
De flores belas
De saudades e dores
Em meio a um negro dominó
De lágrimas
A beleza do amor
Que triste a permeia
Num tormento ideal
Como um livro de mágoas
Sua alma trágica e doente
Como um soneto ao vento
Angustia, despedaça, duvida
Tropeça em sombras
E em mãos vazias
Numa crise existencial
Numa tênue luz
Consumindo o seu próprio espírito
Num insaciável amor

As horas de Voyeur

Vejo as luzes se apagando
Os olhos se tocando
Como uma música nos meus ouvidos
O toque delicado
O ato viril
De um casal em chamas
A janela como espelho
De um calor sorridente
Como flores na primavera
As cores se anunciam
7 toques, 7 vidas, 7 cores
Dois corpos e pelos nus
O encontro fálico de seus membros
Uma imagem que desperta o interesse
O fim imprevisível
As horas de voyeur

O limite

Eis que surge o limite
O limite da vida
A agonia da alma
O segundo ínfimo
Da dor do passado
O momento retrátil
Do último suspiro
O alcance fugaz
No caminhar enfraquecido
O corpo molhado
De esforço e ingratidão
Os olhos inválidos
O coração vital
O sangue vívido
De um ato vital

A menina
Elegia à Lygia Fagundes Telles

De mãos atadas
Uma mulher por seus direitos
A harmonia de palavras
Sobre o mundo, sobre a vida
Pontadas em um coração
Como um forte golpe de esgrima
Em um país duro, gasto
De enfermos corpos vazios
Sua alma descansa em seu lar
Sua memória, suas lembranças
Uma ciranda de vertentes
O sentido da maturidade
Exala a serena sabedoria
De esperar a límpida
Vocação de escrever
As solidárias palavras
São como ver o pôr-do-sol
Em um imagético muro
Ludibriado pela fantasia
De viver

Caminho das pedras

O sol brilha na manhã
Através de meus braços
Mostra-me os horizontes
E meus ancestrais

Há flores vivas na janela
E o tempo a flutuar
Lá fora o dia clarea
E um novo sonho acontece

A água corre pelos rios
Onde cobras são aves
Onde a estrada é real
E as trilhas de terra

O caminho das pedras
Enrijecendo o acreditar
Lavando a alma
Fortejando o coração

Liberdade

A euforia diurna
Tão logo desperto-me
E meus ofuscados olhos
Se acendem
A brisa leve
O empurrar das nuvens
O assobio do vento
Em meus ouvidos
Dispõe-me à verdade real
Em meio ao verde ácido
Da alarmante liberdade
O frio em minhas mãos
E uma caneta como incêndio
Flores vislumbradas da manhã
Num passo de baile
O sol regressa
Em meus fugidios olhares
Parece-me solitário
Mas é a pura liberdade

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

